

Introdução à Mesa-Redonda sobre Fisiopatologia da Obesidade

Physiopathology of Obesity

Ana Maria P. Gomes

Professora Auxiliar, Escola Superior de Biotecnologia, Universidade Católica Portuguesa

A obesidade alcançou proporção alarmante em muitos países do mundo. São múltiplos os factores que intervêm neste processo, desde a genética aos factores endócrinos, alimentares, ambientais e comportamentais, interagindo de forma a que o processo de co-morbilidades se concretize. Para compreender a fisiopatologia da obesidade à luz dos últimos avanços na ciência, importa retomar o papel real do tecido adiposo, outrora referido apenas como local de reserva energética, protector contra choques e isolante térmico, e na actualidade entendido como órgão dinâmico, devido às inúmeras citocinas libertadas, evidenciando as suas funções inflamatória e endócrina. Neste contexto, a obesidade, em especial a obesidade visceral, tem vindo a ser caracterizada como um estado de inflamação sistémica de baixa intensidade.

A participação activa do tecido adiposo na regulação geral da homeostasia faz-se por meio de diversos factores que modulam a função fisiológica de outros órgãos e tecidos. As crescentes evidências de que a resistência à insulina na obesidade humana está relacionada com a presença de células inflamatórias no tecido adiposo, em particular a população de macrófagos, são um bom exemplo da forma como o tecido adiposo desenvolve as suas funções.

O conhecimento de que a inflamação responde de forma directamente proporcional ao aumento da adiposidade, evidencia o facto de que uma maior infiltração de macrófagos em proporção ao aumento do tamanho dos adipócitos, pode aumentar a produção de citocinas pró-inflamatórias e, assim, contribuir para as consequências fisiopatológicas da obesidade incluindo diabetes tipo 2, hipertensão arterial, dislipidemias, aterosclerose e outras doenças cardiovasculares.

Destes conceitos impõe-se igualmente compreender as variáveis envolvidas na indução da libertação de citocinas pró-inflamatórias. Diversos estudos têm tentado provar a hipótese de que estímulos como a superalimentação, principalmente à custa de alimentos ricos em gorduras saturadas, a hipóxia sofrida pelo tecido adiposo devido à expansão desse tecido no desenvolvimento da obesidade bem como influências ambientais como o stresse crónico são alguns dos factores que poderão causar um aumento de secreção de citocinas contribuindo para a inflamação. Assim, acredita-se existir, um ciclo vicioso entre obesidade e inflamação induzidas por alteração no tecido adiposo.

Ainda há muitos mecanismos a serem esclarecidos, contudo as informações obtidas até ao momento são promissoras para se conseguir alcançar tal esclarecimento. A compreensão minuciosa das funções endócrinas e inflamatórias do tecido adiposo possibilitará não apenas um tratamento mais eficaz como também a prevenção da obesidade e das suas co-morbilidades.

Na mesa redonda “Fisiopatologia da Obesidade” serão abordados e aprofundados de forma objectiva todos estes aspectos e outros relacionados com o tecido adiposo como um elemento central no controlo da inflamação e da obesidade. A Professora Isabel Azevedo apresentará o tema “Inflamação e obesidade” e o Mestre Diogo Pestana debruçar-se-á sobre o tema “O adipócito como célula reguladora”.